

# POVO DE GUIMARÃES

## JORNAL DO POVO E PELO POVO

PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno, sem estampilha ..... 1\$200 réis  
 Por semestre, idem ..... 600 "  
 Anno, com estampilha ..... 1\$320 "

EDITOR, PROPRIETARIO E DIRECTOR

### A. JOSÉ FERREIRA

Redacção: — RUA DE SANTA CRUZ, 51 E 53

ANNUNCIOS E COMUNICADOS

Por linha ..... 20 réis  
 Repetição, cada linha ..... 10 "  
 A assignatura é paga adiantada.

GUIMARÃES, 28 DE NOVEMBRO DE 1896

### O dia d'amanhã

Triste?

Tragico talvez.

O coração da Patria, d'essa Patria esmagada pelo pezo de tantas humilhações, assaltada por bandos de quadrilheiros que lhe mercadejaram a honra e roubaram a liberdade, arde em turbulencias de revolta e estos de justiça.

Não pôde, nem deve, por mais tempo supportar um regimen de sacripantas e pandilhas, de despotas grotescos que, occultos nas dobras d'um reposteiro, anavalham a dignidade e honra de seu povo, e por ultimo deixam-no pérecer á mingua.

Isto é a verdade.

De toda a parte nos chegam noticias alerradoras da fome que definha as classes menos remediadas, sem que os parasitas graduados da gamella orçamental se condoiam da sorte dos tristes párias.

Em Braga, para não irmos mais longe, começam a apparecer numerosos grupos de operarios sem trabalho estacionando ordinariamente pelos sitios onde o sol faz sentir mais a sua acção calorifica, com as faces descoradas pelos continuos jejuns, andrajosos, miseraveis e repellentes.

Pedem esmolos e algumas que recebem são disputadas a murro pelos famintos.

Em muitas povoações o povo esfomeado assalta as propriedades armado de malhos e roçaduras para se apoderar da azeitona e bolota.

Os animais, não tendo que comer, cahem prostrados pela fome.

Ha falta de pastos, e os poucos que existem não teem compradores, ainda que se queiram vender. Por este motivo, os layradores matam logo ás nascenças as crias do gado...

Guimarães tambem compartilha d'esta tremenda calamidade.

Não é raro ver-se artistas encostados ás esquinas das ruas, tristes, acabrunhados, dissecados pela fome e arroxeados pelo frio.

E quem sabe o que de hediondo se passará nos lares domesticos?...

Mas todo este quadro de horrores não pôde chamar a attenção de almas corruptas e devassas. Não!

Só uma reacção formidavel... e essa reacção, attendendo á misera situação do povo, não se fará esperar.

E depois?

E depois, triste, profundamente triste...

Temer o dia d'amanhã! Ninguem poderá afirmar que esse dia seja de paz e socego. Os tempos vão bicudos... os famintos podem rasgar em pedaços esta atmosfera de miseria tão pesada e densa...

E n'essa hora tremenda do ajuste de contas... o povo não pôde ser benevolo.

Creiam,

José Ferreira.

Guimarães, o Burgo dos srs. Martins

Afirmava ha dias o talentoso correspondente do *Primeiro de Janeiro* — que *Guimarães era o burgo dos srs. Martins*; e que admirava que surgisse aqui á luz publica um periodico democratico.

O *Povo de Guimarães* appareceu hoje, como podia já apparecer ha tempos, como orgão dos seus correligionarios n'este concelho, e pela livre e independente determinação da sua empresa.

Que qualquer grupo, mesmo dos srs. Martins, desejasse supprimil-o, acreditamos, mas, se sempre intendemos que não era do seu arbitrio impedir a manifestação d'um novo ideal politico, menos agora, n'este momento em que a cidade, farta de tolerar o seu anonymato em holocausto aos pregões com que se afamava o sr. Francisco Agra, aborrecida de o ver usurpar todos os serviços e meritos civicos, e todos os poderes politicos até á depressão de toda a cidade nas suas organizações mais independentes, se insurgio, e já na camara municipal, já na imprensa, já na Associação Commercial, declarou mui cathorricamente: *não queremos capitão nór; a epocha do rei chegou lá vae ha muito!*

O illustre correspondente do *Primeiro de Janeiro* illudiu-se: não, isto não é um burgo; nem pôde haver grupo que impeça a publicação d'um orgão da democracia, n'este fim de seculo em que tudo vae cançando dos velhos processos, n'esta epocha em que já nem as consciencias timidas se apavoram desde que o emmentê politico Leão XIII, conciliando o pontificado com a nova e irresistivel evolução de ideas, declarou que a Igreja accetea todas as formulas de governo, uma vez que se respeitem os principios de moralidade, e se não ergam antagonismos á acção evangelisadora do christianismo.

Não, isto não é um burgo!

Mas a que srs. Martins se referia o sr. José d'Alpoim?

N'este concelho ha muitos Martins: ha-os para occidente, para leste, para sul; ha-os em Ronfe, em S. Torquato, em Vizella; ha-os n'esta cidade, em diversas ruas.

A que sr. Martins quereria referir-se? Por acaso ao sr. dr. Francisco Martins Sarmento? Não é possível!

Esta maior gloria vimaranense da geração presente não se confunde com nenhuns Martins do chuceiho, mais ou menos dignos d'apreço, mais ou menos graduados.

O dr. Sarmento é inconfundivel; é— elle—, o homem illustre pelo saber profundo, o homem levantado de character, que presta o seu nome a uma corporação popular brilhantissima, que é de indole essencialmente democratica como defensora dos progressos das classes trabalhadoras e estudiosas; e publica livros como o *Ora Maritima*, em que o sabio patriota se regosija por ter penetrado os mysterios da prehistoria, para nos afirmar que vimos em linha recta des ligures, o povo de character doce e portanto liberal; e para nos revelar que temos irmãos na raça d'Islanda. O sabio termina o seu livro: *«Como os francezes, como todos os povos hyguricos, incluindo o Romano, só devemos ao Celta e ao Germano a boa vontade de nos escravisar.»*

Um homem como o sr. dr. Sarmento, que até nas raças condemna a indole escravizadora, não podia nunca pertencer a um grupo, quando mesmo desejasse interferir na acção politica d'este concelho, que quizesse, ou sequer pensasse em dominar o pensamento alheio, ou em escravisar as vontades d'uma cidade de mais de dez mil almas.

Isto não é—burgo; e não sabemos a que sr. Martins se quiz referir o illustre correspondente.

Talvez ao sr. Agra. E' possível; tem sido que farte accusado da sua indole escravizadora; é publicamente censurado, na sua vida publica, de só querer que o adulem, e lhe obedeçam a vontades e caprichos; mas—repetimos—, nunca poderia, nem mesmo quando todos estavam ou inertes, ou d'olhos fechados, obstar a que uma empresa independente publicasse um periodico como o *Povo de Guimarães*.

Não, nem mesmo com cegueira de corporações, nem mesmo com servilismo interesseiro, ou inercia commodista de individuos, a usurpação podia ir tão longe. Guimarães não é o logar d'Agra.

### MUNDO ÁS AVESSAS...

Falhos das ideias que dirigem a força, e faltos da força que realisa as ideias,—os dous elementos de que se compõe um grande carácter—os homens em geral e muitissimo em especial os de partido, os *politicos*, sem principios e portanto sem character e nada mais perigoso, ou obrando contra os principios e não ha para elles desculpas possiveis, como podem viver, em que condições de relativa tranquillidade de espirito e de coração, se não receosos e em continuos sobresaltos, os verdadeiros homens de bem,—o bom homem e o homem de bem não são a mesma cousa—em meio das sociedades d'aquelles, perdidas porque se mantem pelas baixexas, torpezas e crimes de toda a especie de tão avariados typos, n'este permanente baile mascarado, o mundo, em que cada um procura disfarçar-se?!

Mundo que é um composto de bons e de maus; de avisados e de loucos; de fortes e de fracos; de parvos e de homens de espirito; em que os avisados teem seus momentos de erro; os loucos seus momentos de razão; os fracos seus accessos de coragem; os fortes seus instantes de fraqueza; os parvos seus vislumbres de espirito; e os homens de espirito seus eclipses de bom senso!... mundo que é um vasto mercado, em o qual os erros se vendem por verdades, e os vicios por virtudes; que é uma grande feira em que todas as mercadorias são enganosas, ou pelo menos suspeitas, e que é tão corrompido, que se adquire a reputação de homem de bem—oh suprema das irrisões!—só por não fazer mal!...

E haverá philosophia, que lhes dê, aos verdadeiros homens de bem, forças bastantes para supportarem tão grandes afflicções em sociedades—visto a necessidade de serem polidos para gostarem da sociedade, e tambem ser-lhes necessario gostarem da sociedade para serem polidos—que são umas vastas arenas de paixões contrarias; uns conflictos; quo-

tidianos de interesses oppostos; umas immensas salas de audiencias, que contem pleiteadores de todas as especies; sociedades em que é preciso capitular com a ignorancia e com a loucura, como com um inimigo superior em numero; e que estão perdidas porque o pobre não respeita a riqueza, nem o ignorante a sciencia e nem o subdito a authoridade?!.....

Não ha.

O manto da philosophia humana é insufficiente contra as tempestades da vida. A philosophia de pouco ou nada nos serviria, se ella nos não ensinasse a sustentar-nos contra os caprichos da sorte, e contra a injustiça dos homens; ella não é tão poderosa, que nos isente de todas as faltas, mas ajuda-nos a conhecel-as, e a corrigir-mo-nos d'ellas. A philosophia, como a medicina, tem muitas drogas, poucos bons remedios, e quasi nenhum especifico. Nem a musica, os espectaculos, as festas, e nem o somno,—a arte, a mais funesta das artes, de assim matarem o tempo, quando só para fins illicitos, as ditas sociedades—adormecem, senão as ligeiras, as grandes e irritadas afflicções; só o tempo é que poderia ser o grande remedio, mas a qualidade de tardio torna menos apreciavel este remedio; e para as fazer supportar, ainda por maiores que ellas sejam, só é capaz a verdadeira religião. A religião! Oh admiravel cadeia de ouro que ligas a terra ao throno do Eterno! thesouro que nenhum outro pôde dispensar! a religião tem encantos que ninguem pode exprimir; ella é uma necessidade e a poesia do coração; é a philosophia dos povos, e tambem é a verdadeira philosophia dos sabios; ella não tem nada a temer, senão o não ser bem profunda; ella promete aos homens, para os fazer bons, o que nenhuns governos podem prometter-lhes: uma eternidade de bens, com exclusão de todos os males; só ella pode ligar os membros do corpo social, que o egoismo tende sempre a desunir; a philosophia não tem sabido mais que aliar as paixões, só a religião pertence domal-as; e, finalmente para encurtar, duvidar da verdade d'ella é um erro pessoal, combatal-a é um attentado contra a sociedade; se a religião é tão natural ao homem, que todos os esforços d'um governo, que a quizessem destruir, não conseguiriam senão fortical-a!.....

Quantas pessoas ha, porém, para quem a religião não é senão uma grande arvore, debaixo da qual se abrigam durante a chuva, passando a abandonal-a quando a chuva é passada?!

Ah! os hypocritas religiosos!... bando de impostores!... sucia de velhacos!... de ordinario vis interesseiros e avaros—oh *sacra fames auri!*...—ora laseivos e escandalosos, e quasi sempre maledicentes e intriguistas!... Que refinadissimos patifes!..... E que de homens, Padres, tão vivos exemplares d'elles por ahí não ha tambem!... Sob a capa d'uma religião tão santa que d'innumeros crimes se não teem commetido!!

Phariseus!... raça de viboras!!

Mas... vejamos um pouco do que se passa nas scenas do grande theatro do mundo, apresentando, para provar o bastante e para esclarecer pelo melhor e segundo tambem o que se propõe este jor-



nal, factos contra os quaes não ha argumentos e que são as nossas mais eloquentes testemunhas:

Jones.

(Continua)

## A guerra de Cuba

### Graves noticias

Porto Principe sitiado.—15:000 insurrectos. —Em Bayamo.—Onde está Maceo?—A cabeça de Weyler a preço.—Uma companhia de caçadores.—O estado sanitario do exercito hespanhol.—50:000 contos de indemnisação.

São d'um pessimismo cruel as noticias que os jornaes de Lisboa transcrevem dos periodicos hespanhoes.

A *Marselha* que prima por ser o que melhores informações offerece aos seus leitores, do theatro da guerra diz o seguinte, extrahido do *Heroldo* de Madrid:

“As ultimas noticias do Oriente—onde se encontra Maximo Gomes—são na realidade pouco satisfatorias.

A tomada de Guaymaro e o abandono de Cascorro e São Miguel, onde tinhamos perdido dois destacamentos que o general Jimenes Castellanos mandou retirar, permitiram ao inimigo completar a posse do campo na provincia de Porto Principe, levando-o a dirigir as suas forças não até á capital de Camaguey, onde seria imprudente atacarem-nos, mas sim ás posições que guarnecemos em Santiago de Cuba.

As perdas rebeldes vão-se encontrando nas jurisdicções de Holguim e de Victoria de los Tunos, especialmente n'esta ultima, e apertando o cerco que a maior ou menor distancia mantem ha já bastante tempo em torno de Bayamo.

O ultimo comboio de viveres destinados a esta guarnição, onde parece que o numero de enfermos é consideravel, não pôde peregrinar mais do que a curta distancia que ha entre Manzanillo e Veguitas por lhe ter sido cortada a passagem em Bayamo por consideraveis forças inimigas sob o commando de celebre Rabi.

Em Porto Principe corre com insistencia o boato de que os insurrectos se propunham sitiar Victoria de las Tunas ou que já a sitiaram.

O numero de insurrectos concentrados n'estes pontos ascende a 15:000 bem armados e municados.

Ignora-se o paradeiro de Maceo.

Um telegramma de Nova York annuncia que os insurrectos cubanos poseram a preço a cabeça do general Weyler em 5 contos.

O mesmo telegramma diz que uma companhia de caçadores do Estado do Texas desembarcou ha pouco tempo nas costas de Cuba.

Diz-se que estão providos de espingardas de agulha de grande alcance.

Estão encarregados exclusivamente de matar officiaes do exercito hespanhol, abonando-se-lhe um conto de réis por cada official morto.

O estado sanitario é como se vê:

Continuam chegando aqui—Havana—comboios procedentes de Pinar del Rio, com soldados enfermos. O numero dos transportados até á noite, 22, ascende a 2:225. Em Santiago de las Vegas ficam uns 1:000 homens. Em San Antonio de los Baños 500.

Aqui é impossivel receber mais, porque os hospitaes de Havana, com o augmento consideravel d'estas expedições de Pinar del Rio, prestam já socorros a 12:500 homens. Não ha local para tanta gente.

Um telegramma de Nova York para o *Daily Mail* diz:

Todas as plantações de cana de assucar nas proximidades de Havana foram devastadas pelos hespanhoes insurrectos.

Varios proprietarios norte-americanos apresentaram ao governo de Washington reclamações de indemnisações no valor de 50 mil contos, a fim de que exija da Hespanha esta somma.

## Africa Portuguesa

### EM MOÇAMBIQUE

### O combate com os namarras

O ultimo paquete da Africa Oriental trouxe noticias circumstanciadas do combate de Mugenga, no Namarral, travado entre as forças portuguezas do commando

de Mousinho de Albuquerque e os indigenas d'aquella região.

Mousinho, querendo pelas armas tornar effectivo o nosso dominio em todo o districto, organisou forças que deviam entrar na campanha, marchando em seguida para o ponto marcado para sua concentração, que era Natul, em caminho do Namarral.

De Moçambique partiu no dia 16 a companhia de guerra indigena, composta de soldados *landins*, a bordo d'um lanchão.

A 17 seguiram mais forças e o estado maior da columna, onde tomou logar o capitão Gomes da Costa que, apesar de se lhe aggravarem uns ferimentos durante a marcha, não quiz perder esta occasião para mostrar a sua valentia.

No dia 19, pelas 7 horas da manhã, poz-se a columna em marcha.

Cerca das 10 horas da manhã do dia seguinte a guarda avançada ouviu os primeiros tiros. O tenente Ornellas fez avançar um esquadrão de cavallaria exploradora, até uma pequena aldeia, d'onde as descargas tinham partido, desalojando o inimigo das suas posições, fazendo-lhe numerosas baixas á lançada.

O fogo inimigo tornou-se então nutrido e a columna portugueza foi obrigada a formar quadrado.

O inimigo occulto no matto d'uma consideravel espessura principia a fuzilar as forças, que não podiam defender-se.

Mousinho, cheio de desespero, deu ordem á cavallaria para bater o matto. Chegou até mesmo a desembainhar a espada para se pôr á frente d'ella, o que teria feito se um official, atravessando-se-lhe na frente, lhe não dissesse: «Lembre-se, sr. governador, que V. Ex.<sup>a</sup> não é aqui simples soldado, mas sim o commandante da columna!» Mousinho reconsiderando, metteu a espada na bainha e, furioso, en errou com um murro o chapéu na cabeça.

O esquadrão continuou batendo o matto, mas quando este acabava o inimigo acudia novamente, fogo que aquelle se retirava.

No dia seguinte Mousinho viu que era impossivel continuar a marcha. Faltava agua e mantimentos. A columna portugueza teve por este motivo que retirar, sempre debaixo do fogo do inimigo.

A columna entrou em Natul sem deixar um homem atraz.

Mousinho foi ferido; diz elle que uma bala apenas lhe rasgou o calção e a carne.

O alferes Rocha tambem recebeu um ferimento que elle declarou, rindo, achar *phenomenal*.

O padre capellão, armado com uma Kropatshek, collocon-se na linha de fogo, revelando um eximio atirador.

As nossas forças tiveram dois mortos e bastantes feridos.

Da forma que as tropas portuguezas se portaram, demonstra que o exercito portuguez foi, e ha de ser sempre, um exercito aguerrido e valente.

## Secção Litteraria

### Theoria historica socialista

(CONCLUSÃO)

As condições economicas são determinadas pelo meio physico e pelos caracteres anthropologicos. A moral, o direito, a politica, a sciencia, a arte, todas as manifestações, emfim, da vida humana resultam das condições economicas; são, para bem dizer, epiphenomenos do phenomeno economico.

A constituição economica da sociedade é, pois, segundo Marx, a base de toda a vida social; toda a phenomenalidade tem a sua razão de ser o phenomeno economico, sendo, por isso, considerada em relação a elle como uma verdadeira sobreposição. Para Hegel, toda a historia é a auto-evolução da ideia absoluta; para Marx, toda a vida social é a auto-evolução do phenomeno economico. Para ambos, a passagem de uma fase para outra effectua-se por virtude do principio das contradicções.

Assim, determinadas as leis de um estado social, ou antes, economico, prevê-se a forma do estado futuro pelo estudo

das variações do antecedente, pois que elle sempre em si contem os elementos criticos que o hão de dissolver, estabelecendo-se, d'este modo, uma concatenação natural dos phenomenos que constituem todo o movimento social.

Engels, fiel interprete da theoria marxiana, accia com o mestre o principio de que são as condições economicas que determinam o desenvolvimento politico, e apresenta a seguinte prova. Se o estado é ainda actualmente, no tempo da industria e das ferro-viarias, o reflexo da forma mais comprehensiva das necessidades economicas proprias da classe que dirige e monopolisa a produção, o mesmo deveu acontecer, com mais intensidade ainda, n'uma epoca em que uma geração tinha de empregar uma grande parte da vida na satisfação das suas necessidades materiaes, era mais dependente d'estas do que nós o somos actualmente.

Marx, segundo Engels escreve, evitando os erros e as contradicções da philosophia de Hegel, completou a doutrina de Feuerbach com as observações geneaes dos historiadores francezes. Hegel pretendia que a historia da humanidade fosse um desenvolvimento infinitivo da sua natureza, desenvolvimento que, por conseguinte, não pode ter o seu termo final na descoberta de uma verdade absoluta; e, por outro lado, pretendia que o seu systema fosse o resumo d'esta mesma verdade absoluta. Marx viu que um systema de conhecimentos da natureza e da historia que tudo abraçasse e fosse definitivamente estabelecido, estava em contradicção com as leis formaes do pensamento dialectico, que, longe de excluir, afirma, pelo contrario, que o conhecimento systematico do universo procede a passo de gygante de geração em geração.

Coimbra M. da Silva Mendes.

## Echos & Noticias

### A fome.—Assalto a uma propriedade.—O povo armado a procurar alimento.

De Idanha-a-Nova escrevem ao nosso illustre collega *A Marselha*, de Lisboa:

«Na quarta-feira da semana passada os trabalhadores que andavam na colheita da azeitona, n'uma fazenda do sr. Marquez da Graciosa, chamada o Torção, foram apprehendidos pelos populares que á viva força entraram dentro da propriedade.

Eram os naturaes das aldeias de Medelim, Idanha-a-Velha e Alcafozes que, armados de machos e roçaduras, se apoderaram da azeitona e bolota existente n'aquella propriedade.

É desolador e gravissimo o estado em que se encontram estas povoações que na maior parte lutam com a fome e a miseria. Os gados morrem em numero fabuloso.

A azeitona diminuta. E para agravar mais a situação d'esta pobre gente o ministro das obras publicas consentiu que fossem despedidos grande numero de operarios e trabalhadores, tendo ordenado o começo dos trabalhos n'uma estrada d'esta localidade.»

### Ladroeira

Foi descoberto um desfalque de réis 400\$000 na estação telegrapho-postal de Moncorvo.

O exemplo vem de cima.

### Criança por baptisar

Na freguezia de S. Torquato existe uma criança do sexo masculino, filho legitimo de Jeronimo José Lopes e de Maria Rosa Lage, do logar da Corredoira, por baptisar ha quatro mezes.

Informam-nos de que o poracho da freguezia recusa-se a baptisar a referida criança por não lhe convir as pessoas indigitadas para padrinhos!

Parece que estes resolveram fazer baptisar a criança civilmente.

### Ficou-se...

Está por ahí tanta gente ansiosa á espera da resposta do sr. Agra á ultima carta do sr. dr. Anthero.

Parece-nos que só virá para as calendas Gregas, mesmo porque o sr. Agra não quer que o *sol escureça!* Anda bem!

### Topinha

Não podemos tomal-o a serio, o topinha! Não vac elle, com o seu proprio estylo, digno da sua litteratura, chamar *chanteurs, soitos, e vermes e rafeiros e farrigueiros*, a todos os que beliscam nas suas prosapias, ou nas dos seus idolos, e zanga-se porque lhe dão umas surri-nhas?!

Homem, juizo, e peça antes artigos de sermonario, que estes a ninguem provocam.

E não esqueça a Commercial, e a estrada dos não socios...

Sirva a quem quizer, adule a quem quizer, ó meu Topinha, mas não me use d'aquelles termos. Antes sermonarios, antes sermonarios!

### Le touche à tout

Elle é jornalista?

Sim, é, e d'alto estylo.

Assigna artigos elaborados por afamado prégador, e chama-lhe d'elle,

Ora, a gralha!

Tal e qual. E' assim am tudo: o corpo commercial de Guimarães, que inclua homens de muito bom senso, e intelligencias muito cultas, tem-n'o na mão.

Sonha!...

Os electores do circulo de Guimarães estão no bolso d'elle.

Sonha!...

Elle é o grande esteio da monarchia.

Sonha!...

Elle manda telegrammas de felicitação aos altos poderes do estado, e estes,

Riem-se!...

Elle aspira a deputado.

Que fantasias!...

Mas o orador sacro, redigindo-lhe artigo adjectivado, rio-se; o commercial da terra, dando-lhe a sova na Commercial, rio-se; e até o snr. Agra, nos intervallos da sua tristeza, vendo-lhe as prosapias, e percebendo-lhe as intenções para se distrair... rio-se! E isto é raro... que o illustre chefe tombado e por usuração successor do snr. conde de Marquaride, é habitual e quasi permanentemente carrancudo e irritado.

Pois quem não ha de rir dos artigos extrahidos de sermonarios?

Qualquer dia o nosso homem veste setaina e sobrepeliz, sobe ao pulpito, prega um dos artigos!

E sonha que é padre prégador!

### Viva la gracia

A camara officiou ao sr. governador civil, pedindo-lhe que se digne instaurar pelo deferimento da representação que dirigiu a s. ex.<sup>a</sup> á cerca da concessão de um destacamento de policia civil para esta cidade.

### Carreira diaria

O sr. Francisco Vieira Barbosa estabeleceu uma carreira diaria entre Guimarães, S. Torquato e Gonça.

### Será verdade?

Corre que os 40 contos destinados a obras do hospital da Misericordia foram convertidos em accções da Companhia de Fiação e Tecidos de Campellos.

Será verdade?!

Quem tal auctorisou?...

### O preço dos ovos

O preço dos ovos, em Elvas, tem-mantido nas ultimas semanas a 300 réis a duzia!



**Assembléa Vimaranesa**

Por absoluta falta de espaço não publicamos hoje a interessante nota dos variados objectos gentilmente offerecidos por algumas senhoras dos socios d'esta Assembléa, com destino á decoraçáo e embelesamento do *toilet*, em dias de reuniáo.

A lista d'esses brindes já relativamente importante, será, segundo nos consta, dentro em pouco muito mais augmentada.

A Direcçáo, que se confessa extremamente penhorada por tão subida prova de consideraçáo para com a Assembléa, pensa em fazer uma exposiçáo d'esses objectos, exclusiva dos socios, e suas familias.

**Falta de espaço**

—Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar hoje as cartas de Lisboa e Porto e outros originaes, do que pedimos desculpa aos sens auctores.

**Festividade ao Menino Deus**

No proximo mez de dezembro terá lugar esta festividade na capella da Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos, a qual será precedida de novenas com musica e pastores, ao anoitecer.

**«O Jornal de Viagens»**

Cada vez melhor e mais interessante. O n.º 34 que temos presente contem o seguinte:

**Textó:**

Contos e lendas do Universo.—A cantora das *malaqueñas*.—Vestiaría açoriana.—A Ilha Terceira.—O manto e o capote.—As grandes aventuras.—Sem cinco réis.—Italia e Abyssinia.—A egreja de S. Francisco na cidade do Porto.—Venenos celebres.—O mnave.—No coração da Africa.—No paiz dos elephantes.—Assumptos brasileiros.—O tropeiro.—Inundações em S. Miguel.—Pelos colonias.

**Gravuras:**

Deus lhe pague meus bons senhores, dizia ella erguendo a mão para o céu.—Vestiaría açoriana.—O olhar de Jim Silver fixou-se no tinteiro monumental...—Por cima d'elle pairavam aguias; a seus pés amontoavam-se crocodilos...

**Agradecemos.**

**Correspondencias**

**COIMBRÁ, 24 de novembro**

Escrevo das margens do Mondego, d'este Mondego poetico, enfeitado pelos sorrisos doces e olhares tentadores das tricanas, um punhado de frescas noticias para os leitores do *Povo de Guimarães saborearem* depois de jantar, com o mesmo *appetite*, olha que *appetite*, que eu *saboreio* a leitura dos meus livros de estudo.

E, sem mais preambulos, vamos delinear o *menu*:

—Celebrou-se sabbado passado em Luso o casamento da gentil filha do capitalista d'esta cidade sr. dr. Ayres de Campos com o sr. dr. Guilhermino de Barros, filho do sr. conselheiro Guilhermino de Barros, director dos correios.

—Victima d'uma pneumonia dupla, falleceu o alumno do 1.º anno juridico Antonio Negrão Buisel.

—Realisou-se ante-hontem a eleiçáo da Sociedade Philantropico-Academica, sendo eleito presidente o sr. dr. Julio Henriques, pelos serviços prestados á quella benemerita instituiçáo.

—Foram adoptados por um anno, para o ensino de zoologia na 1.ª e 2.ª classes, as *Licções elementares de zoologia* por F. Mattoso dos Santos e Balthasar Osorio.

—Consta que transferirá a sua séde para esta cidade o syndicato agricola de Montemor-o-Velho.

—Acha-se reconstituída a commissáo dos trabalhos de restauraçáo do templo da Sé Velha, composta dos srs. Bispo-Conde, director das obras publicas do districto e Antonio Augusto Gonçalves.

—A faculdade de direito resolveu na

ultima congregaçáo pedir ao governo o desdobramento dos cursos do 1.º, 2.º e 3.º annos, que são respectivamente de 155, 126 e 115 alumnos.

—Consta que o governo concede feriado no dia 1.º de dezembro. João Franco é um grande *patriota*.

—Em Oliveira do Hospital foi vibrada uma pancada com uma enxada na cabeça do parochó d'uma freguezia d'aquella comarca, quando este se preparava para celebrar missa. O padre succumbiu pouco depois.

Até á proxima semana.

*Tim-Tim.*

**POVOA DE VARZIM, 25 de novembro**

Pedem-me algumas noticias d'esta bella praia para o *Povo de Guimarães*. Não sei o que possa escrever digno das columnas do novo campeão. A semana não foi muito fertil em noticias, mas as que eu consegui apontar na minha carteira, apesar da pouca importancia que teem, vou mencioná-las.

**Eil-as:**

—Na egreja Matriz o habil e distincto pintor o sr. Mathias Alves da Costa anda a proceder ao douramento do altar de Santa Anna, obra mandada executar por uma commissáo que em tempo rocolheu donativos para aquelle fim.

—Realisa-se no dia 6 do proximo mez de dezembro em Averomar, freguezia de Amorim, uma pomposa festividade em honra do Apostolo Santo André.

—Tiveram lugar hoje na egreja da Misericordia solennes exequias em suffragio dos irmãos fallecidos d'aquella irmandade, prégando o rev. Cachiço, de Villa do Conde.

—Foi promovido ao posto de capitáo do exercito o sr. tenente Proença, comandante do destacamento da guarda fiscal em serviço n'esta villa.

—No dia 19 do corrente, pelas 9 horas da noite, fallecen n'esta villa o venerando cidadão sr. Manoel Ferreira Campos, pae do abastado capitalista Antonio Ferreira Campos.

O seu cadaver foi transportado na noite de sexta-feira para a egreja Matriz, onde teve officios de corpo presente no dia seguinte.

O templo estava coberto de crepes.

Findos os responsos foi o cadaver conduzido ao cemiterio publico, acompanhado de numeroso prestito.

Tomou a chave do caixáo o sr. dr. David José Alves.

Paz á sua alma.

*(Correspondente)*

**PENAFIEL, 23 de novembro**

Acquiescendo ao convite que me faz a illustrada redacçáo d'este jornal, envio hoje algumas noticias d'esta pittoresca cidade que foi berço á ex.<sup>ma</sup> esposa do meu querido amigo e vernaculo director do *Povo de Guimarães*.

Principio pelo tempo que vae propicio para a colheita da azeitona, sementeira do centeio e poda da vinha e das arvores.

—Foi dada ordem para se proceder immediatamente ao calceteamento da variante que liga a estaçáo do caminho de ferro, em Novellas, com a estrada real numero 36.

—O grupo dramatico «*Evangelina Pinto*» que funciona no Pavilháo Hespanhol da rua Formosa, representou no sabbado ultimo, á noite, a peça phantastica *Santa Rita*, em 4 actos e 6 quadros.

O desempenho da peça e a concorrência de espectadores foram mais que regulares.

—Deram entrada nas cadeias d'esta cidade, por ultrajes á moral, Anna Costa, Jesuina da Costa e Carolina da Costa, todas da freguezia de Gallegos.

—A 1.ª bateria da brigada de artilheria de montanha, aquartelada n'esta cidade, teve passeio na tarde de quarta-feira, sob o commando do sr. capitáo Cardoso Machado.

—Victima de uma peneumonia, falleceu na sexta-feira passada a sr.ª D. Amelia de Mattos Almeida, filha do negociante

da rua de Serpa Pinto o sr. Francisco de Mattos Almeida.

Os responsos funebres tiveram lugar sabbado na egreja do Calvario, sendo a parte musical desempenhada por uma excellente orchestra de amadores.

—A nova escola de Melhundos, ultimamente creada, começa a funcionar no mesmo dia em que for officialmente inaugurada, ficando installada n'um predio do logar dos Chãos, á beira da estrada que d'esta cidade segue para Santa Martha.

—A vereaçáo municipal resolveu, para conseguir que o fornecimento das carnes verdes nos talhos do concelho seja feito d'ora avante em condiçóes mais favoraveis aos interesses dos consummidores,

abrir praça publica para o mesmo fornecimento.

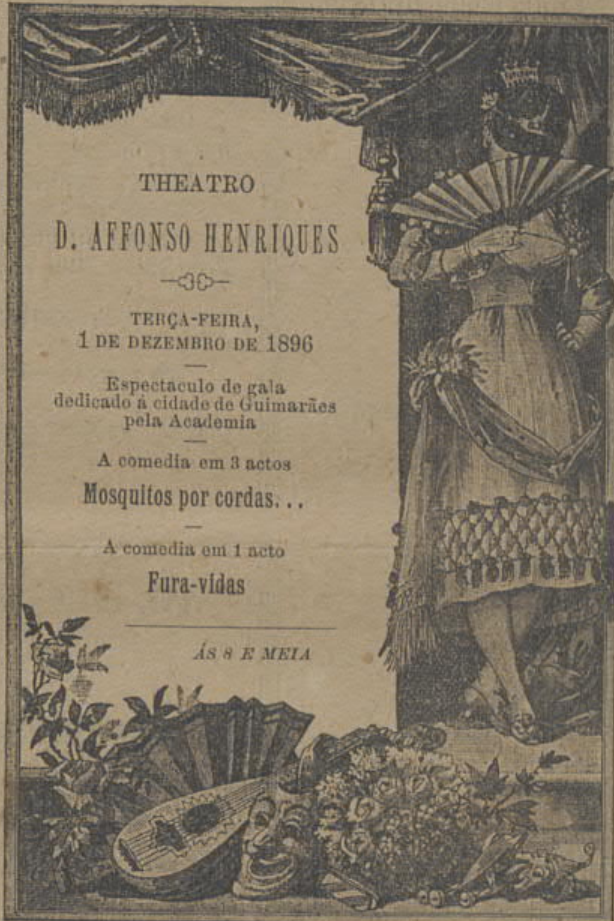
*(Correspondente)*

**EXPEDIENTE**

Sendo das condiçóes fundamentaes d'este jornal que as assignaturas sejam pagas adiantadas, prevenimos os nossos estimaveis assignantes de fora do concelho que vamos mandar proceder á cobrança do primeiro semestre, esperando que todos satisfaçam a importancia dos respectivos recibos, a fim de evitar maiores despezas.

**ESPECTACULOS**

**Recita de Gala**



Festejos a S. NICOLAU

Festejos a S. NICOLAU

**Recita de Gala**

**ANNUNCIOS**

**À MODA UNIVERSAL**

**Antonio d'Araujo Salgado**

Este bem conhecido e acreditado estabelecimento muda, por estes dias, para o Campo do Toural, 1, 2 e 3 (antiga casa do Mello), onde apresentará aos seus numerosos freguezes saldos importantissimos de todas as fazendas existentes no mesmo estabelecimento, a preços reduzidos.

**Se quereis comprar barato, Ide À MODA UNIVERSAL, Que mui breve vae mudar Para o Campo do Toural.**



**TYPOGRAPHIA MINERVA**  
— DE —  
**LAGE & IRMÃO**  
Campo do Toural 19,  
— GUIMARÃES —

Encarrega-se da execução de qualquer trabalho, para o que tem um escolhido material das principaes casas allemãs.  
Imprime envelopes a 1\$100 réis o milheiro e cartões de visita a principiar em 160 réis o cento.  
Tem á venda papel e envelopes brancos e de luto, assim como guias de expedição do caminho de ferro.

VIDROS, Molduras, Drogas e Tintas, por preços excessivamente modicos, vendem-se na rua de S. Damazo, 59, drogaria de José d'Oliveira Meira.

Annexo a este estabelecimento tem outro para a venda de cereaes. (2)

CONSULTORIO  
Cirurgico-Dental

DE  
JOÃO JACINTHO  
Praça de D. Afonso Henriques, 21-2.º andar  
GUIMARÃES (1)

MUDANÇA DE ESCRITORIO

Gonçalo Loureiro Marques Dá Mesquita Paul

ADVOGADO

Mudou o seu escriptorio para a

Rua de S. Payo, 66

GUIMARÃES (6)

MERCEARIA VIEIRA

RUA DE S. DAMAZO, 119, 121 e 123  
Guimarães

N'este estabelecimento se encontram todos os generos concernentes a este ramo de negocio.

Especialidade em chá, café, bacalhau, arroz, assucar, azeite, petroleo e drogas para fogueteiro. (8)

MERCEARIA

— DE —  
ARTHUR JOAQUIM REBELLO

ESPECIALIDADE EM AZEITE

CAMPO DA FEIRA — GUIMARÃES (9)

GRANDE MERCEARIA E CONFEITARIA  
— DE —  
**BARBOSA & VIEIRA**

LARGO DA SENHORA DA GUIA

Casa premiada nas exposições do Palacio de Crystal Portuense de 1877 e 1879.  
com medalha de prata

Encontra-se n'este estabelecimento, a par de um escolhido sortido em tudo o que diz respeito a mercearia, o que ha de melhor em chá, doce fino, doce de fructa e bolacha de todas as qualidades.

Executa-se com toda a promptidão qualquer encommenda de doce de ponto. Ha tambem n'este estabelecimento deposito de vinhos das melhores casas do Porto, licores e cognacs. (3)

**EM SEGREDO!**

**Centro Commercial** acaba de receber um grande sortimento de gravatas, cujos preços e qualidades causarão surpresa a todas as pessoas que comprarem n'esta casa.

Resolven tambem o seu proprietario fazer uma redução nos preços de todos os artigos ali existentes, isto para dar logar a novas remessas.

Todas as louças serão vendidas pelos preços das fabricas.

Mais de **300 lenços de seda** e, entre elles, o conhecido lenço da INDIA por 1\$000 réis!!

Uma grande porção de camisas de bom riscado que se vendem por 500 e 360 réis.

Enorme quantidade de sabonetes desde 10 réis.

Marcadores com mais de 60 debuxos diferentes a 40 réis!!

Grande quantidade de candieiros que eram de 800, 600 e 500 réis, a 500, 350 e 300 réis.

ESTES PREÇOS SÃO VALIDOS SÓ POR 30 DIAS

Aproveitem esta **OCCASIÃO UNICA**

PREÇOS FIXOS VENDAS A DINHEIRO

NÃO SE DÃO AMOSTRAS

149, 151 e 153, Rua da Rainha—Largo da Oliveira, 1, 2 e 3  
GUIMARÃES (7)

NOVO COLCHOEIRO

**ANTONIO PLACIDO DA SILVA PEREIRA**

Largo da Senhora da Guia, 41 a 43  
GUIMARÃES

Nesta colchoaria encontra-se á venda, sem competidor, camas de ferro a principiar em 1\$500 réis; camas americanas a principiar em 4\$500 réis; lavatorios desde 300 réis para cima; aparelhos de zinco para quarto a 700 réis o par; capachos, esteiras, tapetes e outros artigos pertencentes á sua arte, assim como colchões de palha desde 800 réis; de palha e folhelho desde 1\$000 réis; folhelho simples desde 1\$800 réis. Tambem faz de encommenda colchões de crina animal ou vegetal, sumadma e lã. Tambem se encarrega de atapetar ou esteirar salas e pôr cortinados, reposteiros e transparentes, etc. (10)

**Nova Fabrica de Fundição e Serralharia**

— DE —  
Vicente Pinheiro

— NA —  
AVENIDA DO CAMPO DA FEIRA e com deposito no CAMPO DO TOURAL

GUIMARÃES

Fabrica-se toda a qualidade de bombas de pressão ou de picota de novo sistema, columnas fundidas, bancos para jardim, encanamentos de todos os diametros em tubos fundidos, fogões de ferro (systema moderno) para cosinhar a lenha e carvão, buchas para carros e carroças, chumaceiras para carros de bois, morteiros para funcções, pezos para balanças, ditos para relgios e todas as mais obras de fundição e concernentes á sua arte de serralharia.

Grande sortido de camas de ferro, colchões e mais pertences para camas, lavatorios, «bidets» e aparelhos para lavatorios de zinco ou folha, fuzos para lagares de novo systema «mobile», cruces e outros emblemas para cemiterios.

Recebe encommendas de portões de ferro fundido ou forjado, grades e sacadas, e encarrega-se de fazer toda a qualidade de ramadas, tudo por preços sem competencia. (12)

Photographia Vimaranesse

63, RUA DE SANTA MARIA, 63

Guimarães

Este atelier acaba de passar por uma completa reforma de material photographico, podendo hoje competir com os mais acreditados do paiz.

Opera-se todos os dias e com todo o tempo, desde as 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

Tiram-se retratos desde miniatura ao tamanho natural.

PREÇOS CONVIDATIVOS (5)

MERCEARIA E CONFEITARIA

— DE —  
**Francisco José de Freitas**  
RUA DA RAINHA

(ANTIGA PORTA DA VILLA)

N'este estabelecimento encontra-se um completo sortido de vinhos da Real Companhia Vinicola, cognacs, champagnes, licores e conservas.  
Ha tambem café especial moído á vista do freguez, arroz, bacalhau, assucar, chá, doce fino, bolacha, fructa de calda e secca, mantiega d'Ancora e todos os mais artigos pertencentes a este ramo de negocio.

Preços sem competencia. (6)

Mercearia de Traz de S. Payo

— DE —  
SERAFIM FERREIRA BORGES NOGUEIRA

Acaba de chegar a este estabelecimento o bom queijo hollandez.  
Tambem se encontram n'esta mercearia vinhos da Companhia Vinicola, conservas e a magnifica geropiga do Douro, assim como vinhos maduros a retalho, nozes, avelãs e amendoas com casca. (11)

**CEM PEÇAS DE MUSICA**

SACRA



PROFANA

METHODOS e um FLAGEOLET

Vendem-se por preços excessivamente baratos, na rua de Santa Cruz n.º 9, da cidade de Guimarães.

As peças são para vozes, orchestra (grande e pequena), orgão, quarteto e quinteto, para banda e para baile. (14)

Typ. Minerva—Campo do Toural, 19